

PROJETO RIO DOCE:
NOTAS PRELIMINARES SOBRE O
ESTUDO DO DELTA DO RIO
DOCE (ESPÍRITO SANTO)

ALFREDO N. BANDEIRA JÚNIOR (PETROBRÁS)
SETEMBRINO PETRI (IG/USP)
KENITIRO SUGUIO (IG/USP)

O Projeto Rio Doce foi executado em convênio entre a Petrobrás S/A e a Universidade de São Paulo, objetivando o levantamento dos principais parâmetros físicos, químicos e biológicos que participaram na construção do delta do rio Doce, no intuito de se elaborar o modelo daquela sedimentação deltaica.

Os estudos cobriram uma área de cerca de 8.200 Km² no continente. Na plataforma continental uma rede de 82 estações de amostragem cobriu cerca de 18.500 Km². A área de estudos limita-se ao norte pelo paralelo 18^o 30' 00" de latitude sul; o paralelo 20^o 00' 00" constitui o limite sul, o meridiano 38^o 17' 00" constitui o limite leste da área e o meridiano 40^o 15' 00" é o limite oeste.

O complexo sedimentar deltaico do rio Doce assenta-se sobre os depósitos não marinhos da Formação Barreiras. Na área estudada foram identificados depósitos sedimentares de prodelta (apenas em subsuperfície), da frente deltaica (cordões litorâneos) e da planície deltaica (diques naturais, preenchimento de canais, depósitos de pântanos e de planície de inundação).

Os diversos subambientes, tanto da área emersa como da parte submarina, apresentaram associações características de foraminíferos e/ou tecamebas, de grande valia na reconstrução das condições ambientais durante a evolução do delta.

Paleodrenagem mapeada na área, dados granulométricos de amostras nos paleocanais e datação por radiocarbono, indicam que há cerca de 5.000 anos (?) A.P., estando a linha de costa entre 7 e 10 Km da costa atual, o rio Doce apresentava uma rede distributária do tipo "pé-de-pássaro". Posteriormente, por alterações dinâmicas em seu regime, o rio passou a atuar apenas em seu distributário central, de menor extensão e, portanto, com maior declive, o qual constitui o seu curso atual.

A construção do delta, como nos casos dos grandes deltas atuais, iniciou-se ao fim da transgressão Flandriana, quando a linha de costa, na área, encontrava-se cerca de 30 Km aquém da atual, nas proximidades da cidade de Linhares. Perfuração de amostragem, realizada em locação a 2 Km a oeste de Linhares, recuperou argila plástica, prodeltaica, rica em foraminíferos e diatomáceas, abaixo dos 21 m de profundidade.

O delta do rio Doce é do tipo "altamente destrutivo dominado por ondas", dentro da classificação de SCOTT e FISHER (1969).